



# **Análise da Divulgação das Informações Socioambientais das Empresas Brasileiras, Listadas Como Maiores do Mundo, em 2015**

**DIEINE FERREIRA DE SOUZA**

**dieine\_souza@hotmail.com**

**UFF**

**JOQUEBEDE FERREIRA LOPES**

**joqbed\_ferreira@hotmail.com**

**UFF**

**Isabel Cabral**

**ic@id.uff.br**

**UFF**

**Resumo:** Em 2006, entrou em vigor a Norma Brasileira de Contabilidade T 15, do Conselho Federal de Contabilidade, cujo intuito é evidenciar as informações de natureza social e ambiental das entidades. A problemática da pesquisa surgiu da seguinte questão: após 10 anos de vigência, as empresas brasileiras divulgam as informações de natureza social e ambiental, atendendo à referida norma? Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar a divulgação das informações socioambientais, à luz da norma NBC T 15, nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras, listadas como maiores do mundo, pela Revista Forbes, em 2015. A amostra foi composta por 24 empresas brasileiras. Os resultados evidenciaram que as divulgações das referidas informações, não atendem às exigências da norma.

**Palavras Chave:** Socioambiental - demonstrações - Responsabilidade - Social - Ambiental

## 1 Introdução

A questão socioambiental está cada vez mais tomando espaço em nossa sociedade, tanto que não é mais um fator importante somente para os governantes, mas também para as organizações, as quais têm entendido esse assunto como um dos fatores de diferencial para a vantagem competitiva, tornando assim a Responsabilidade Social Corporativa de grande importância.

Segundo Eon (2014), “a chamada Responsabilidade Social Corporativa é, na maioria dos casos, conceito usado na literatura especializada sobretudo para empresas, com preocupações sociais voltadas ao seu ambiente de negócios ou ao seu quadro de funcionários”.

Para Tinoco (2010, p. 154), a Responsabilidade Social Corporativa não é o ato apenas de caridade ou de ajuda ao próximo, e sim uma estratégia de sustentabilidade a longo prazo, onde as empresas melhoram seu desempenho, aumentam seus lucros e se preocupam com o que fazem na sociedade, para assim possibilitar um lugar melhor a todos.

As culturas estão cada dia mais próximas uma da outra, com isso o papel social das empresas está sendo avaliado, pois o estado e a sociedade estão em mudanças, dando grande importância à responsabilidade social para sobreviverem a tanta concorrência, conforme Ashley (2005 p. 6).

Na visão de Kraemer (2004), a responsabilidade social se torna uma estratégia, uma forma de sobrevivência, e além disso ela traz valor a quem está a sua volta e ainda consegue melhores resultados.

O investimento no socioambiental deixa de ser uma boa ação e passa a ser uma forma de atrair mais investidores e consumidores.

Em cima disso a Bovespa criou um projeto chamado Bolsa de Valores Socioambiental (BVSA) que é referência no mundo, sendo reconhecido pela ONU. É um projeto transparente onde as organizações passam por um cuidadoso processo de seleção onde os projetos que mereçam serão apoiados.

Em julho de 2000 foi oficialmente lançado em Nova Iorque o Pacto Global, esse pacto foi uma iniciativa da ONU para incentivar empresas a aderir políticas de responsabilidade social, corporativa e de sustentabilidade. A ideia é criar um diálogo entre empresas, organização das Nações Unidas, sindicatos, organizações não-governamentais e outros parceiros, apresentando diretrizes para seguir, mostrando a importância de um mercado global mais sustentável e inclusivo.

Ferreira (2011) comenta a preocupação da ONU com a preservação do meio ambiente, inclusive em seus comitês na área contábil:

A Organização das Nações Unidas tem sido uma das mais ativas instituições no desenvolvimento e apoia trabalhos que visem a preservação do meio ambiente. Na área contábil econômica, tem permanentemente discutido o assunto em reuniões de seus comitês e, especificamente, no grupo intergovernamental de especialistas em padrões internacionais de contabilidade. Nesse fórum, a grande preocupação presente é com o desenvolvimento de um quadro teórico referencial para uma contabilidade, voltada para sustentabilidade, contemplando os passivos contingentes e procurando uma correta mensuração para os impactos ambientais. Além disso, busca-se a formulação de conclusões que venham a contribuir para

melhorar a confiança pública nas informações contábeis divulgadas sobre as mais diversas instituições (FERREIRA, 2011, p.73).

De acordo com Ashley (2005, p. 156), as empresas não estão se preocupando em mensurar os benefícios da responsabilidade social, aí está a importância de provar que é um fato lucrativo.

Diante do exposto, surgiu a problemática deste trabalho com a seguinte questão: qual o grau de divulgação das informações socioambientais das empresas brasileiras, consideradas as maiores do mundo, segundo a revista Forbes em 2015? As empresas apresentam informações de natureza social e ambiental, atendendo à norma contábil NBC T 15?

Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar a divulgação das informações socioambientais à luz da norma NBC T 15, nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras, listadas como maiores do mundo, pela Revista Forbes, em 2015.

## 2 Revisão de Literatura

A questão socioambiental é algo novo, gerando ainda muitas discussões, pois as organizações vão ter que cada vez mais se adaptar a esta mudança. A contabilidade, sendo o canal de informação das organizações com as partes interessadas deverá ser eficaz na contabilização dos ativos e passivos socioambientais.

A contabilidade ambiental foi desenvolvida com a necessidade de oferecer informações adequadas às características de uma gestão ambiental, estas informações devem estar adequadamente relatadas em termos econômicos. Ferreira (2011, p. 54) deixa claro que a contabilidade ambiental não é uma nova contabilidade, mas uma especialização da mesma, porém muitos contadores, de modo geral, não se encontram preparados.

Bergamini Junior apud Tinoco (2010, p. 123) diz que a contabilidade ambiental deve registrar os fatos que afetam ou deveriam afetar o meio ambiente e a posição econômica/financeira da empresa, destacando-se:

- a) os custos, os ativos e os passivos ambientais estejam contabilizados de acordo com os princípios fundamentais da contabilidade ou, na sua ausência, com as práticas contábeis geralmente aceitas; e
- b) o desempenho ambiental tenha a ampla transparência de que os usuários da informação contábil necessitam.

Para Tinoco e Kraemer (2011, p. 46) “a contabilidade socioambiental é mais ambiciosa que a contabilidade tradicional, visto buscar conhecer as externalidades negativas e registrar, mensurar, avaliar e divulgar todos os eventos socioambientais”. Para esses autores, há três temas que estão associados às inovações, trazidas pela contabilidade ambiental:

1. A definição de custos, despesas operacionais e passivos ambientais;
2. Forma de mensuração do passivo ambiental, com destaque para o decorrente de ativos de vida longa; e
3. A utilização intensiva de notas explicativas e a divulgação de relatórios ambientais abrangentes, bem como o uso de indicadores de desempenho ambientais – eco indicadores – é padronizado no processo de fornecimento de informações ao público (TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 46).

Segundo Gray (apud Tinoco, 2010, p. 126) a conservação do meio ambiente leva a contabilidade a assumir alguns controles, tais como: a) Fornecimentos de recursos mínimos e uso extensivos de materiais reciclados ou renováveis; b) Processos produtivos e investimentos em imobilizado: mínimo consumo de água e energia, mínima emissão

atmosférica e mínima quantidade de resíduos; c) Características do produto: mínimos vasilhames e embalagens, reciclagem e reutilização dos mesmos.

## 2.1. Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Nº 15 – NBC T 15

A norma entrou em vigor no dia 1º de janeiro de 2006, a Norma Brasileira de Contabilidade, com objetivo de mostrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade, a NBC T 15 dispõe procedimentos com o intuito de evidenciação de informações de natureza social e ambiental, retiradas ou não da contabilidade, de acordo com as instruções determinadas por esta norma.

De acordo com a norma, entende-se por informação de natureza social e ambiental a geração e a distribuição de riqueza, recursos humanos, interação da entidade com o ambiente externo e a interação com o meio ambiente.

A norma contábil busca fornecer à sociedade informações de natureza social e ambiental de todas as empresas no Brasil.

Para De Luca (1998):

Na sociedade existe uma preocupação crescente de se analisar a empresa como uma instituição social e não somente como uma instituição econômica. Isto porque a sociedade vem premiando aquelas empresas que tomam iniciativas de desenvolver atividades sociais relacionadas com seus empregados e com a sociedade e de participar do processo de preservação do meio ambiente onde ela está inserida (DE LUCA, 1998, p.18).

A norma contábil NBC T 15, “estabelece os elementos de evidenciação das informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade” (BEUREN *et al*, 2010, p. 2).

Contudo, não há que se falar em responsabilidade social sem a devida evidenciação das ações de todas as entidades. Nesse sentido, Iudícibus (2000, p. 121), afirma que a entidade deve “apresentar informação qualitativa e quantitativa de maneira ordenada, deixando o menos possível para ficar de fora dos demonstrativos formais, a fim de propiciar uma base adequada de informação para o usuário”.

Para Santos (2007, p.16), “a busca incessante de informação cada vez mais útil e precisa, deve ser preocupação de todos os profissionais responsáveis pela geração, divulgação e análise de dados que possam interferir nas relações sociais entre indivíduos e empresas”.

Porém, “é factível que parcela considerável de gestores possam demonstrar resistências diante da perspectiva da divulgação de indicadores que sugerem fraquezas organizacionais” (MAZZIONI; TINOCO, 2005, p. 15).

## 3. Procedimentos Metodológicos

Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 62) na pesquisa documental os documentos são estudados “com o propósito de descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características. As bases documentais permitem estudar tanto a realidade presente como o passado, com a pesquisa histórica. Para Mattar (2005, p. 159) dados secundários “são aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados e, às vezes, até analisados, com outros propósitos de atender às necessidades da pesquisa em andamento”. A escolha da amostra foi intencional, pois o objeto de estudo são as empresas brasileiras.

O estudo em questão é qualitativo. Isso por que o estudo procura mostrar qual e quantas informações contida/previstas na NBCT-15 são divulgadas.

A pesquisa é de objetivo exploratório, descritiva que mostra se as empresas estão divulgando em seus relatórios as informações previstas na NBCT-15, sendo as empresas pesquisadas as classificadas como maiores do mundo brasileiras no ano de 2015 pela Revista Forbes, sendo pesquisados os relatórios de 2014, a pesquisa foi realizada entre 01 de novembro de 2015 a 15 de janeiro de 2016.

A busca dos dados primários foi realizada com base nas 2000 maiores empresas do mundo divulgadas pela Revista Forbes em 2015. O qual foi escolhido as brasileiras que são um total de 24 empresas. Os relatórios foram obtidos nos sites das próprias empresas, entre eles foram encontrados os relatórios anuais e balanço social do ano de 2014.

Demonstrações contábeis e balanço social do ano de 2014 das maiores empresas brasileiras no ranking da revista Forbes.

Todo ano a revista Forbes publica o ranking das 2.000 maiores companhias abertas do planeta sob combinação de quatro requisitos: receita, lucro, ativo e valor de mercado. Em 2015 as empresas do ranking representaram 61 países.

No Ranking das Maiores Empresas do Mundo, 24 são brasileiras segundo a Revista Forber, na tabela 1 podemos ver suas respectivas posições no ranking e os sites utilizados para a pesquisa em questão:

Tabela 1 – Ranking das Maiores Empresa do Mundo Brasileiras 2014

Qtd.	Ranking	Empresa	Site
01	42º	ItaúInibanco Holding	www.itaubanco.com.br
02	61º	Banco Bradesco	www.bradesco.com.br
03	133º	Banco do Brasil	www.bb.com.br
04	413º	Vale	www.vale.com
05	416º	Petrobras	www.investidorpetrobras.com.br
06	453º	JBS	relatorioanual.jbs.com.br
07	681º	BRF	www.brf-global.com
08	776º	Itaúsa	www.itausa.com.br
09	806º	GPA(Companhia Bras. De Distribuição)	www.gpari.com.br
10	899º	Ultraparticipações (Ultra)	www.ultra.com.br
11	1046º	Cielo	cielo.riweb.com.br
12	1054º	Cemig	ri.cemig.com.br
13	1094º	Eletrobrás	www.eletronet.com.br
14	1116º	Braskem	www.braskem-ri.com.br
15	1213º	Oi	ri.oi.com.br
16	1228º	Metalurgica Gerdau	ri.gerdau.com
17	1416º	CPFL Energia	www.cpfl.com.br
18	1508º	Oleo e Gás participações (OGX)	www.ogx.com.br
19	1628º	CCR	ri.ccr.com.br
20	1683º	CSN	www.csn.com.br
21	1765º	Copelenergia	www.copel.com
22	1951º	Embraer	ri.embraer.com.br
23	1989º	Banrisul	ri.banrisul.com.br
24	1998º	WEG	www.weg.net

Os dados referentes as maiores empresas do mundo foram buscados no site da Forbes, sendo utilizado as empresas brasileiras, depois nos sites de cada uma das empresas buscando as demonstrações contábeis e balanço social do ano de 2014.

De posse das demonstrações contábeis e balanço social foi preenchido o formulário com os requisitos em uma planilha eletrônica, sendo esses com base no que a NBC T 15, que estabelece as informações socioambiental divulgadas pelas entidades em seus relatórios.

#### 4. Análise dos Resultados

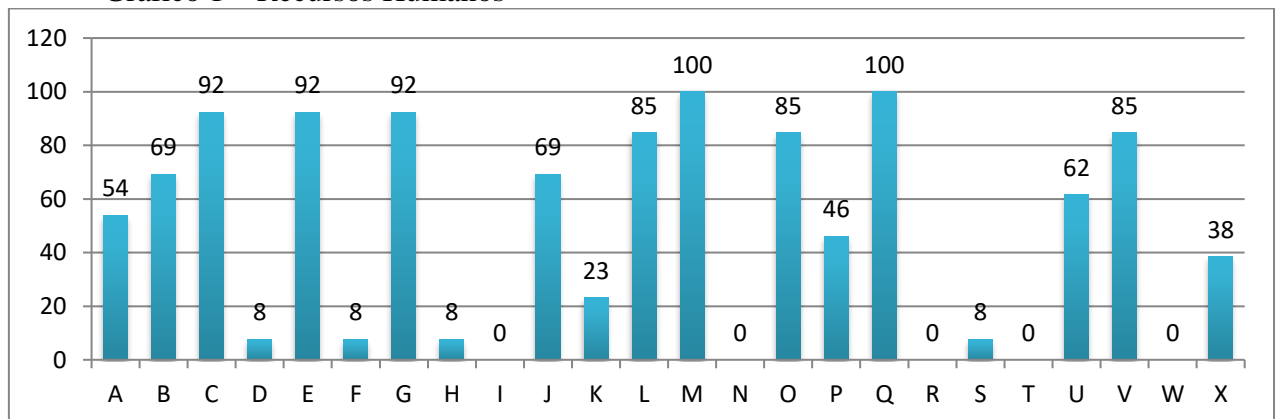
Conforme a NBC T 15 a geração de riqueza deve ser apresentada com o objetivo de demonstrar o valor da riqueza econômica gerada, pela atividade da empresa, resultante de esforço de todos e a sua distribuição, assim ela presta informações a todos os agentes econômicos envolvidos.

Neste item foi verificado que as empresas pesquisadas divulgaram a DVA (Demonstração do valor adicionado). Foi considerada apenas a apresentação da informação, não foi avaliado se o relatório foi bem ou mal estruturado.

Quanto aos recursos humanos esses tipos de informações são de extrema importância, nele contemplamos remuneração bruta; relação entre remuneração maior e menor; gastos com encargos sociais, alimentação, transporte, previdência privada, saúde, segurança e medicina do trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches e participação nos lucros.

Neste item foi verificado 13 questões, as quais as empresas deveriam divulgar, porém apenas duas empresas informaram todas as questões, conforme pode ser observado no gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 – Recursos Humanos



Fonte: As autoras.

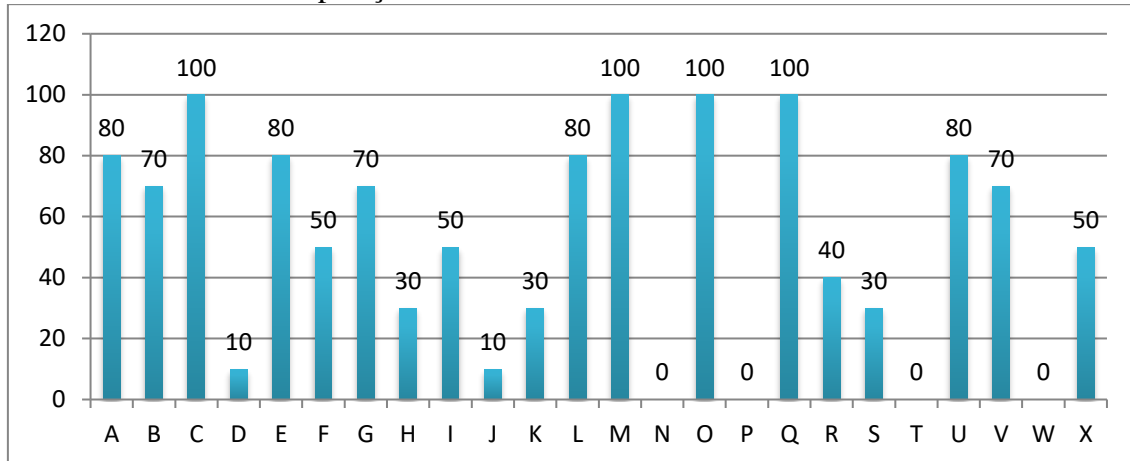
Percebe-se no gráfico 1, que 8 (oito) empresas aparecem com menos de 10% de dados divulgados. Significa que elas responderam, em seus relatórios, apenas uma questão.

A composição dos recursos humanos contempla o total de empregados ao fim do exercício, o total de admissões, de demissões, de estagiários ao fim do exercício, de empregados portadores de necessidades especiais, de prestadores de serviços terceirizados, empregados por sexo, faixa etária, nível de escolaridade, percentual de ocupantes de cargo de chefia por sexo.

Neste contexto foram respondidas 10 questões a qual identificou-se 4 (quatro) empresas se destacaram transmitindo 100% das informações, ou seja, respondendo a todas as

perguntas. A maioria das empresas da amostra, 12 (doze) empresas, apresentou até 50%, o que significa que responderam a no máximo 5 questões. Contudo, observa-se no gráfico 2 que 3 (três) empresas da pesquisa não apresentaram dado algum.

Gráfico 2 – Composição dos recursos humanos

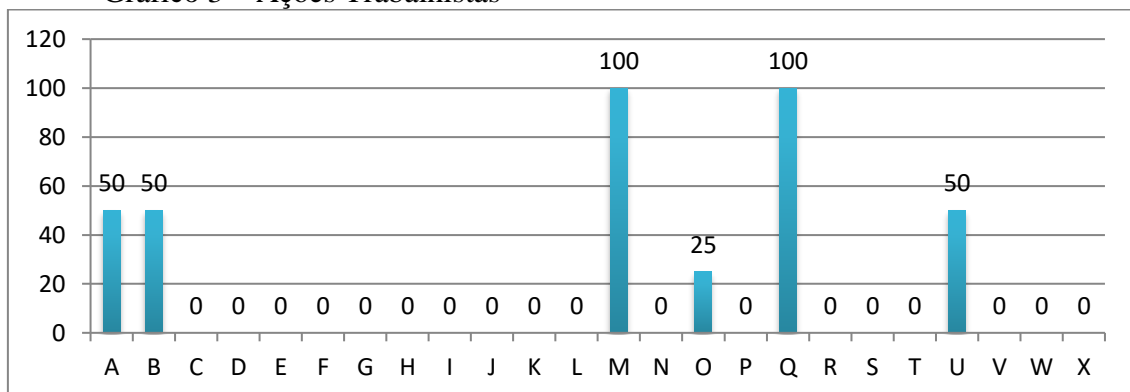


Fonte: As autoras.

Em relação às ações trabalhistas, contemplam as seguintes questões: número de processos trabalhistas movidos contra a entidade; número de processos trabalhistas julgados procedentes; número de processos trabalhistas julgados improcedente e valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça, portanto, existem 4 questões a serem respondidas.

Verificou-se que 18 (dezoito) empresas não divulgam este tipo de informação, apenas 6 (seis) relataram algum dado, porém as duas empresas informaram todas as questões, conforme nota-se no gráfico 3.

Gráfico 3 – Ações Trabalhistas



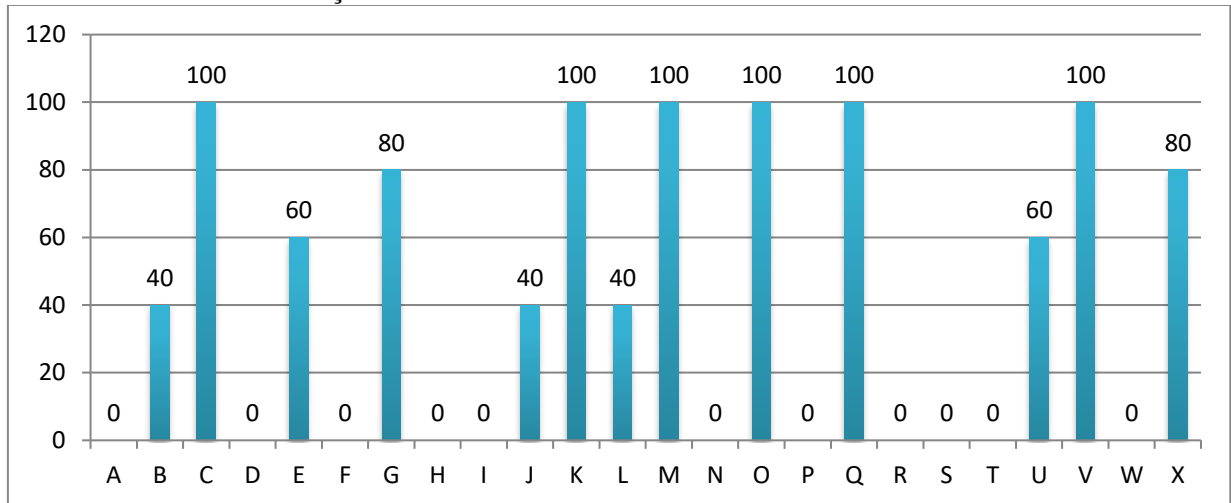
Fonte: As autoras.

Cabe esclarecer que as empresas que não foi possível saber se as empresas que obtiveram 0%, não têm processos trabalhistas ou apenas não divulgaram, em seus relatórios.

Este tópico da norma contábil é uma forma da empresa mostrar, que realmente se preocupa com a sociedade a qual está inserida, e o interesse de minimizar a desigualdade social, com isso contemplam as seguintes questões: educação, exceto a de caráter ambiental; cultural; saúde e saneamento; esporte e lazer (não é considerado patrocínios); e alimentação.

Nota-se no gráfico 4, adiante, que 8 (oito) empresas informaram todos os dados referente a interação com a comunidade, ou seja, responderam a todas as questões. Porém 11 (onze) não apresentaram nenhuma informação, não significando que não fazem nada pela comunidade, apenas não foi informado em seus relatórios.

Gráfico 4 – Interação com a comunidade

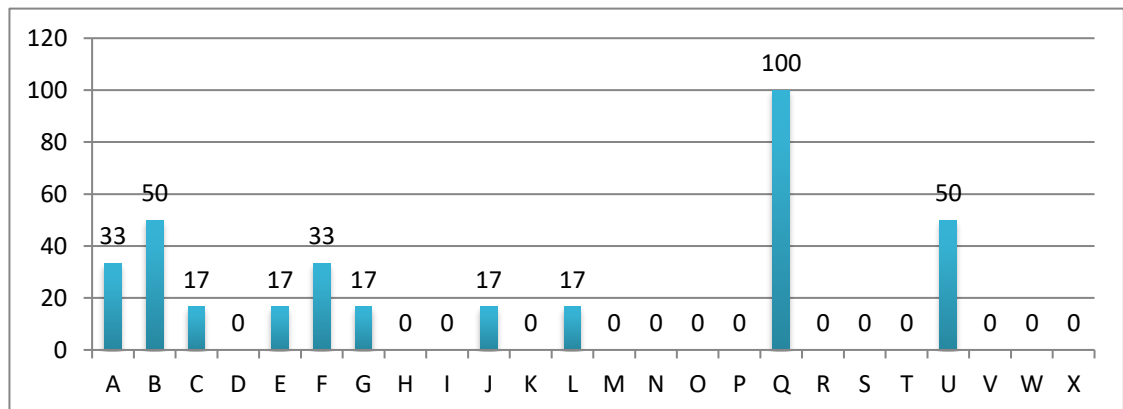


Fonte: As autoras.

Sobre o relacionamento com clientes, de acordo com a norma contábil, a empresa deve informar os seguintes dados: número de reclamações recebidas diretamente na entidade; número de reclamações recebidas por meio de órgãos de proteção e defesa do consumidor; número de reclamações recebidas por meio da justiça; número de reclamações atendidas em cada instância arrolada; montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou justiça; ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações.

Das 6 questões a serem respondidas, apenas uma empresa respondeu todas, se destacando em relação às demais, pela divulgação de sua interação com os clientes. Das empresas da pesquisa, 7 (sete) deram informações parciais e em 16 (dezesesseis) empresas não foram encontradas tais informações, conforme pode ser observado no gráfico 5, a seguir:

Gráfico 5 – Interação com cliente



Fonte: As autoras.

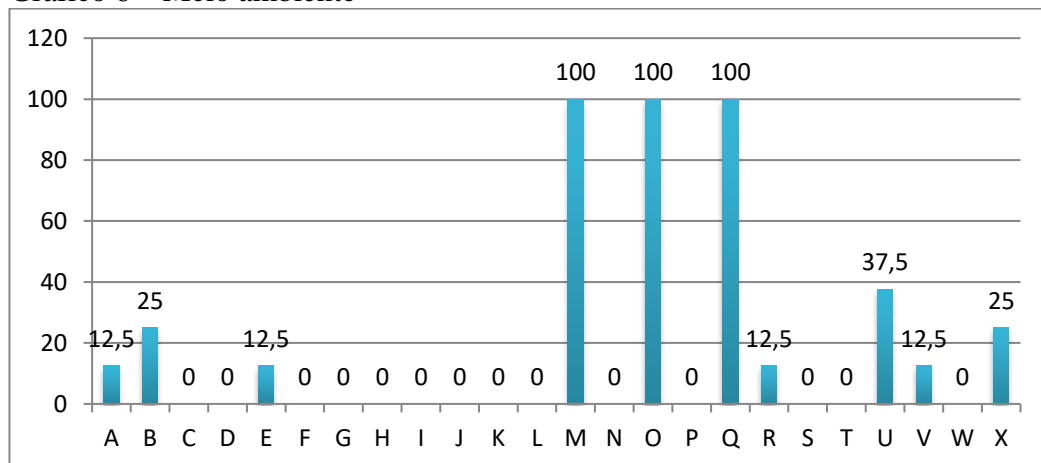


Esse dado é de grande relevância, pois leva segurança aos clientes e/ou consumidores, mostrando a importância que o cliente tem para a empresa, sendo também uma forma de atrair novos clientes.

Quanto à análise sobre o meio ambiente, a norma contábil contempla os seguintes requisitos: investimento e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente; investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados; investimentos e gastos com educação ambiental para empregados terceirizados, autônomos e administradores da entidade; investimento e gastos com educação ambiental para a comunidade; investimentos e gastos com outros projetos ambientais; quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade; valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente; passivos e contingências ambientais.

Foram respondidas as 8 questões, da norma contábil, onde se destaca 3 (três) empresas que emitiram informações completas sobre o meio ambiente. Porém 8 empresas da amostra, não transmitiram informações referente ao meio ambiente. Verifica-se que a maior parte das empresas pesquisadas não foram encontrados em seus relatórios tais informações de forma completa, conforme o gráfico 6, a seguir:

Gráfico 6 – Meio ambiente



Fonte: As autoras.

O resultado que corresponde a 13% significa que a empresa respondeu a apenas uma questão. As que atingiram 63% responderam a 5 questões. Lembrando que a falta das informações não significa que elas não façam, apenas não foram encontradas em seus relatórios anuais/balanço social.

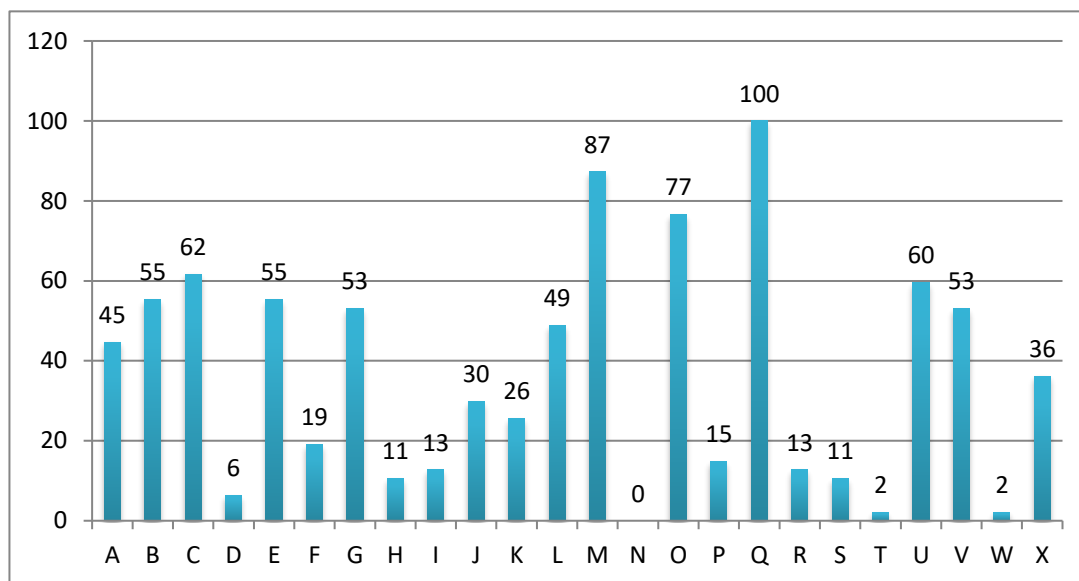
O tema meio ambiente deve ser tratado com muita seriedade, pois muitas empresas dependem dele como matéria prima em seus segmentos, além disso pode gerar desinteresse nos investidores, instituições financeira e fornecedores o fato de não considerar os aspectos ambientais.

O gráfico 7, adiante, mostra uma comparação das questões exigidas pela norma contábil, com as informadas pelas empresas da amostra desta pesquisa. Todos os componentes, que fazem parte da norma contábil, NBC T 15, totalizam 47 questões.

Nota-se que a maioria (13 empresas) não informou acima de 50% de informações divulgadas. Das 11 restantes, apenas uma informou todas as questões. Este resultado conflita com o objetivo da Contabilidade, que segundo Iudícibus, Martins e Gelbecke (2000, p. 43), “é o de permitir a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e

financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras”, já que sem informações não se pode fazer uma avaliação da empresa.

Gráfico 7 – Questões exigidas X questões informadas



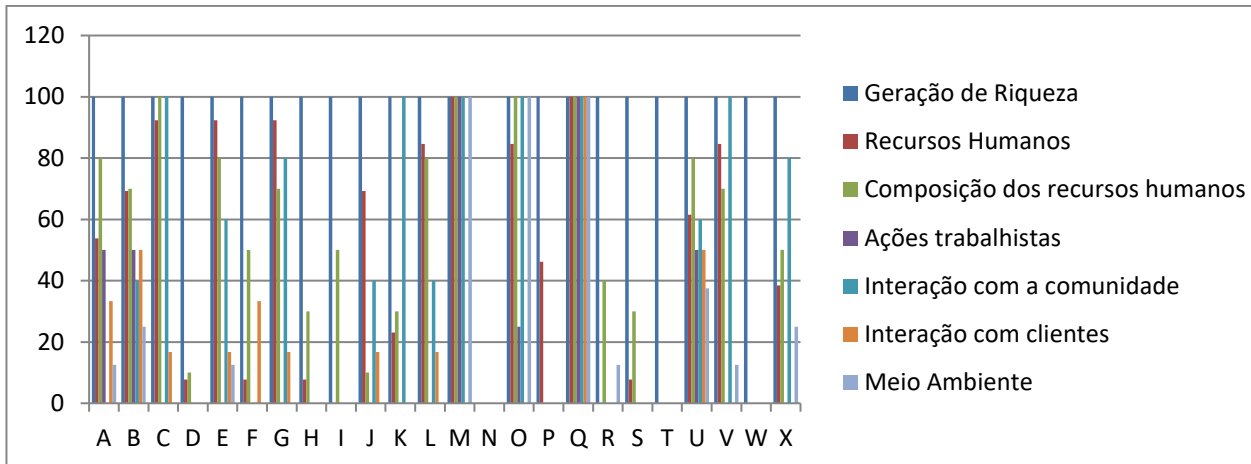
Fonte: As autoras.

Utilizando o conceito criado, conforme quadro 1, nota-se que 9 (nove) empresas obtiveram classificação péssima, pois apresentaram informação em até 20% do total de questões exigidas pela norma contábil. Classificadas como ruim foram 4 (quatro) empresas, pois apresentaram até 40%. Apenas 3 (três) empresas com classificação regular, já que apresentaram até 60%. Com apresentação de até 80% das questões, aparecem 5 (cinco) empresas como critério bom. Apresentando todas as informações solicitadas na norma, apenas 3 (três) empresas como ótimas. Observa-se que a maior parte das empresas não apresentam informações suficientes.

Com objetivo de resumir a divulgação efetivada pelas empresas da pesquisa, de forma panorâmica, foi elaborado o Gráfico 8, adiante. Notamos que as empresas do setor de Energia se destacam por serem as que mais divulgam informações. Porém, isso se deve a Resolução Normativa da ANEEL, que desde 2002, obriga as empresas de energia elétrica a publicar estas informações.

De todas as questões exigidas pela norma, a que obteve o pior resultado em termos de divulgação foi a de ações trabalhistas, pois poucas foram as informações divulgadas. A categoria que se destacou foi a composição de recursos humanos, já que a maioria das empresas divulgou alguma informação.

Gráfico 8 – Nível de divulgação das empresas



Fonte: As autoras.

Como afirma De Luca (1998) a sociedade tem uma preocupação em analisar as empresas, para que ela possa identificar as que são responsáveis tanto nas iniciativas sociais quanto no processo de preservação do meio ambiente. No entanto, sem as informações necessárias, divulgadas pelas empresas, em suas demonstrações contábeis, torna-se difícil fazer essa avaliação.

## 5. Considerações Finais

A atualidade tem exigido das empresas a necessidade de se impor em relação a atos socioambientais, é cada vez mais indispensável divulgar essas informações em seus relatórios contábeis, isso as tornam mais conscientes e a frente de outras empresas que não o fazem.

A norma NBC T 15 é de grande relevância, já que a empresa demonstra o nível de responsabilidade social e as intenções e compromissos se tornam públicas, criando uma comunicação com sociedade e todos que estão envolvidos com a entidade.

Na presente pesquisa, o objetivo foi analisar a divulgação das informações socioambientais à luz da norma NBC T 15, das empresas brasileiras, listadas como maiores do mundo, pela Revista Forbes em 2015, através de suas demonstrações contábeis. Os resultados obtidos demonstram que a maior parte das empresas, da pesquisa, não divulgam de forma completa, todas as informações solicitadas pela norma contábil, NBC T 15.

Observou-se que apenas uma empresa atingiu o 100% das informações. A maioria das empresas não divulga nem a metade das informações constantes da norma contábil.

A partir do momento que é divulgado todos os dados que estão dentro da norma, isso se torna uma ferramenta importante para as empresas, pois as mesmas podem se sobressair, mostrando que não se limita somente a produção de lucros, mas revelando transparência de suas ações, tendo uma atitude responsável e ética, agregando valor para sua entidade.

As limitações deste trabalho estão no gargalo referente ao acesso das informações, tais como: não padronização dos relatórios anuais, falta de informações e maior detalhamento, de forma clara.

## 6. Referências Bibliográficas

ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo:Saraiva, 2005.

BEUREN, I. M.; et al. Adequação da Evidenciação Social das Empresas de Capital Aberto no Relatório da Administração e Notas Explicativas às Recomendações da NBC T 15. RCO – Revista de Contabilidade e Organizações, São Paulo, v. 8, n. 4, p.47-68, 09 out. 2010. Janeiro - Abril.

BMFBOVESPA – A nova bolsa. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/servicos/solucoes-para-empresas/segmentos-de-listagem/o-que-sao-segmentos-de-listagem.aspx?Idioma=pt-br>>. Acesso em 26 mar. 2015.

BVSA - Bolsa de valores socioambientais. Disponível em: <<https://www.bvsa.org.br/quemsomos>>. Acesso em 12 mar. 2015.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. Resolução CFC nº 1.003/04. Aprova a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental. Disponível em [http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2004/001003](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2004/001003). Acesso em 12 mar. 2015.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes de. Demonstração do Valor Adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. 1º ed. São Paulo; Atlas, 1998.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. Contabilidade Ambiental: Uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2011.

FORBES, Forbes Brasil. Disponível em: <<http://www.forbes.com.br/>>.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATTAR, FauzeNajib. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MAZZIONI, Sady; TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço social para uma fundação universitária. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 5., 2005, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2005. Disponível em <http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos52005/166.pdf>. Acesso 02/12/2015.

PACTOGLOBAL – Pacto Global Rede Brasileira. Disponível em: <<http://www.pactoglobal.org.br/>>

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª Ed.- Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013

RIBEIRO, Maisa de Souza. Contabilidade Ambiental. São Paulo: Saraiva, 2006.

SANTOS, A dos. Demonstração do Valor Adicionado: Como elaborar e analisar DVA. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço Social e o Relatório da Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e Gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2011.

KRAEMER, M. E. P. Responsabilidade Social – Uma alavanca para a sustentabilidade. Itajaí, Santa Catarina, 2004.